

PASSA POR UM ADENSAMENTO DE SEU CENTRO URBANO OCASIONANDO UMA GRANDE MUDANÇA DE SUA PAISAGEM URBANA. A CIDADE PASSA A APRESENTAR UMA VERTICALIZAÇÃO EM ÁREAS CENTRAIS, E UMA SUBSTITUIÇÃO DE CASAS POR EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS. AS CHÁCARAS, CARACTERÍSTICAS DA CIDADE, ERAM DESMEMBRADAS E NOVOS BAIRROS ERAM FORMULADOS. A MALHA VIÁRIA FOI MODIFICADA, OS ATERROS FORAM FEITOS, AS NOVAS PONTES CONSTRUÍDAS, TUDO EM PROL DA MODERNIZAÇÃO E DA DENSIFICAÇÃO DO CENTRO. COMO CONSEQÜÊNCIA A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA, ANTES RESIDENTE NO CENTRO DA CIDADE, PASSOU A HABITAR AS ENCOSTAS DE MORROS (MORRO DA CRUZ) E TAMBÉM OS MANGUES (RIO TAVARES). E COMO EM OUTRAS CIDADES BRASILEIRAS, FLORIANÓPOLIS PASSA A APRESENTAR PROGRAMAS MAIS ATUANTES DE PRESERVAÇÃO APÓS OBSERVAR A DEPREDÇÃO DE ALGUNS BENS IMPORTANTES EM SEU CONJUNTO HISTÓRICO, CASO QUE AINDA PODE SER OBSERVADO.

COMO JÁ CITADO ANTERIORMENTE, ACREDITA-SE QUE O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO COMPREENDE TANTO A RESTAURAÇÃO COMO A INTERVENÇÃO. REVITALIZAR TORNA-SE A MANEIRA MAIS SENSATA DE RENOVAR ÁREAS EM GRADATIVOS PROCESSOS DE ABANDONO. ENTRETANTO, AO ENGLOBAR-SE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO E INSERÇÃO DE NOVOS USOS DENTRO DE UMA ÁREA HISTÓRICA, NECESSARIAMENTE SERÃO ENCONTRADAS OPINIÕES DIVERGENTES E ATÉ MESMO RADICAIS SOBRE O TEMA. E AO PROPOR-SE UMA REVITALIZAÇÃO NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS, INEVITAVELMENTE ESSA QUESTÃO APRESENTA-SE COMO DESAFIO MAIOR

ATUALMENTE ENCONTRAMOS DIVERSOS TERRENOS VAZIOS, SUBUTILIZADOS OU SIMPLEMENTE ABANDONADOS NOS CENTROS URBANOS, E A BUSCA PELA RENOVAÇÃO E PELA VOLTA DA VIVÊNCIA DESTES CENTROS, PRINCIPALMENTE OS DE CARÁTER HISTÓRICO, SE DEPARAM COM RÍGIDAS NORMAS QUE COMPROMETEM A APARIÇÃO DE NOVAS EDIFICAÇÕES. ALÉM DAS LEIS, RESPONSÁVEIS PELA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EXISTEM

OPINIÕES RADICAIS DE PRESERVAÇÃO, DIFICULTANDO AINDA MAIS ESSA BUSCA PELO NOVO, CONTEMPORÂNEO. VOLTAMOS A LEMBRAR QUE A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DOS BENS HISTÓRICOS É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE, PORÉM, MUITAS VEZES, AO SE TENTAR PROTEGER ESSA RIQUEZA HISTÓRICA, A CIDADE ACABA PERDENDO NOVOS ESPAÇOS QUE COMPLEMENTEM AINDA MAIS O SEU CENÁRIO URBANO. É FATO QUE ARQUITETURAS ANTIGAS E CONTEMPORÂNEAS TEM CONVIVIDO HARMONIOSAMENTE EM DIFERENTES LUGARES, COMO INTERVENÇÕES REALIZADAS EM PARIS, LONDRES, NOVA YORK, ENTRE OUTRAS CIDADES, ONDE ANTIGOS EDIFÍCIOS SÃO REAPROVEITADOS E INTEGRADOS COM CONSTRUÇÕES CONTEMPORÂNEAS. UM EXEMPLO CLARO É A INTERVENÇÃO DE SANTIAGO CALATRAVA NA HERITAGE SQUARE, LOCAL QUE COMPORTA UM CONJUNTO DE EDIFÍCIOS ANTIGOS NO CANADÁ, ONDE CALATRAVA PROJETA UMA DE SUAS EXCEPCIONAIS ESTRUTURAS PARA COMPLEMENTAR O DOMINIOM CENTER, EDIFÍCIO DO SÉCULO XIX.

NÃO SE PRETENDE UMA DESCARACTERIZAÇÃO DO ANTIGO, NEM MESMO UMA SUPER-VALORIZAÇÃO DO NOVO. É SIM, UMA RELAÇÃO E HARMONIA ENTRE AMBOS, ONDE ESSA JUNÇÃO TRAGA UM NOVO VIGOR ÀS CIDADES E NOVOS CAPÍTULOS PARA O DESENVOLVER DE SEU HISTÓRICO DE EVOLUÇÃO. ASSIM PODEMOS CONCLUIR QUE PRESERVAR É POSSÍVEL E NECESSÁRIO, O IMPORTANTE É NÃO FAZER DOS CENTROS DAS CIDADES GRANDES CENÁRIOS HISTÓRICOS QUE SIMPLEMENTE PARECEM TER PARADO EM ALGUMAS DÉCADAS, OU SÉCULOS ATRÁS.